

## Programa revista marxismo21

Com mais de quatro anos de existência, o blog *marxismo21* vem conseguindo enfrentar o desafio apresentado na sua proposta de fundação: fomentar “*uma orientação democrática, não sectária e pluralista*” no campo do marxismo brasileiro, sem privilegiar “*nenhuma tradição teórica, nem se filiar a qualquer corrente político-partidária*”. Exemplo disso são as constantes postagens que abarcam diferentes perspectivas teóricas presentes no marxismo.

Porém, até agora, a sua característica central é a de ser um acervo à disposição da pesquisa marxista brasileira, pois quase todo o material utilizado já está disponível na Internet. Exceções têm sido os *dossiês* sobre temas conjunturais – que contribuem para organizar e alimentar o debate com uma maioria de trabalhos ainda inéditos – e a seção **Resenhas** com textos igualmente inéditos, e que buscam contribuir para estimular a discussão crítica entre autores marxistas.

Visando dar um salto de qualidade na sua intervenção na luta de ideias no Brasil, *marxismo21* se propõe agora a lançar uma nova revista virtual que, além das características acima mencionadas de seu trabalho editorial, se oriente pelas seguintes preocupações:

### 1) Revista teórica:

Se é verdade que o conhecimento nasce da prática e dela se alimenta, não se pode esquecer que a teoria em si mesma pressupõe uma atividade específica enquanto processo social de apropriação cognitiva do real, submetido a uma dinâmica própria e distante da representação singela

de que a teoria seja a “generalização da experiência”. Nesse sentido, o marxismo não pode ser confundido com qualquer teoria “empiricamente orientada” que subordina a teoria aos “dados” e “fatos” supostamente já constituídos, e não a serem teoricamente construídos no processo de pesquisa, promovendo uma inversão na relação entre os termos e conferindo papel especial à experiência sensorial em detrimento do método científico.

Teoria que pode pretender influenciar, ou mesmo “orientar”, o movimento revolucionário, caso consiga atender às mais elevadas exigências da ciência, da epistemologia e da metodologia contemporâneas, ao buscar não apenas fazer um novo “discurso”, “descrever” ou “analisar” o real, mas explicá-lo em toda a sua profundidade e complexidade – sem o que qualquer projeto de transformação das condições existentes não passa de pura retórica descolada da vida. Portanto, não apenas mais uma teoria social, mas uma teoria científica e revolucionária.

Compreendemos o marxismo como teoria aberta, já que está submetida permanentemente ao teste de validade da prática e ao surgimento de novos fenômenos.

## 2) A conjuntura como matéria-prima

Conjuntura entendida em sentido amplo, envolvendo a análise das tendências fundamentais do desenvolvimento do processo econômico, político, cultural, ideológico, artístico, etc., como fonte central na sugestão para a elaboração de problemas, indagações, questões que pautarão toda a sua atividade editorial, consubstanciado, sobretudo, em discussões aprofundadas entre os seus editores – que não serão simples “despachantes de edição”, mas sistematizarão a discussão sobre o “estado da arte” de cada

tema apontando desdobramentos analíticos futuros para os textos a serem solicitados. Cada número seria introduzido com um texto analisando o estado da arte do tema em foco e sugerindo questões que estimulem ainda mais o debate.

Nesse sentido, cada número da revista, inicialmente não teria uma periodicidade pré-estabelecida a fim de evitar a pressão pelo “produtivismo acadêmico” (que pode implicar uma diminuição da qualidade). Cada edição seria dedicado a uma problemática teórica específica objetivando, assim, abordagens mais rigorosas e consistentes possíveis. A edição temática possibilitaria então maior concentração de esforços, maior profundidade e mais tempo para a elaboração dos artigos – invertendo a dinâmica do fluxo livre, disperso e desigual que caracterizam várias publicações atuais. Qualidade no lugar da quantidade.

Tomando como referência esse entendimento amplo de conjuntura, a revista procuraria ir além dos muros das universidades, convidando e incentivando permanentemente a colaboração de marxistas diretamente envolvidos com as lutas sociais, políticas, econômicas e culturais em todo o país.

Organizar e alimentar o debate entre o marxismo da universidade e o marxismo do movimento operário e popular é condição indispensável para que a teoria revolucionária possa existir e se desenvolver. Isso pressupõe uma discussão atual sobre as teses de Marx sobre Feuerbach, especialmente as que afirmam a necessidade de transformação do mundo e da educação do educador.

### 3) A formação social brasileira

Sem negligenciar os grandes temas da teoria marxista e da história do movimento revolucionário internacional, a revista *marxismo21* buscará contribuir para aprofundar a análise sobre a realidade brasileira e suas especificidades históricas e contemporâneas.

Trata-se de desenvolver ainda mais o esforço iniciado pelo blog com os dossiês sobre autores marxistas brasileiros, discutindo e pautando edições temáticas dedicadas a questões relevantes e atuais da pesquisa sobre o Brasil, sob o ponto-de-vista marxista, mas sem descartar o debate com outros pensadores e obras que polemizam e criticam o marxismo, em uma relação dialética de crítica e de superação teóricas.

Considerando o marxismo uma teoria internacional, a revista estará aberta a eventuais contribuições de autores de outros países que tratem dos temas abordados de forma inédita, ou de questões fundamentais do debate teórico contemporâneo e sejam desconhecidos no país. Além disso, poderá publicar textos clássicos considerados essenciais e ainda não traduzidos no Brasil.

#### 4) Debate livre, crítica e autocrítica

Qualquer teoria só pode se desenvolver em condições de plena liberdade de discussão, do mais amplo questionamento de seus próprios pressupostos, postulados, teses etc., desconsiderando todo e qualquer efeito externo que procure limitar, tolher, sufocar a busca pela melhor explicação dos fatos analisados no confronto entre as diferentes correntes marxistas. Sem negar a relação entre teoria e política, ou teoria e condições sociais exteriores, é preciso reconhecer que o campo marxista não está imune a relações internas de poder que prejudicam o livre desenvolvimento

intelectual, pois subordinam o trabalho teórico a objetivos externos provindos da política ou da vida universitária.

Nesse sentido, a revista *marxismo21* vai garantir o mais irrestrito direito de crítica e de resposta, réplica e tréplica visando o aprofundamento do debate e a despersonalização de ideias e teses. Abrirá também espaço para a contribuição de artigos coletivos que expressem um esforço comum no desenvolvimento da pesquisa.

Para garantir igualdade entre todos os proponentes de texto, e um exame isento e livre de relações pessoais, etc., os artigos serão enviados para parecer sem a assinatura do autor. Os pareceres serão apresentados por escrito e estarão à disposição do autor, que terá o direito de solicitar, com base em um texto fundamentado, uma nova análise do trabalho.

## 5. Funcionamento

a. A editoria da revista será realizada pela editoria do blog, tendo como seu secretário Luciano Martorano – responsável pelos encaminhamentos específicos com base nas decisões tomadas coletivamente.

b. Cada número terá um conteúdo temático definido e será organizado por uma comissão composta de colegas que estejam pesquisando o tema em foco. A comissão discutirá o tema e apresentará uma lista de questões prévias que seriam propostas para os autores dos artigos. Mas a revista receberá também artigos sobre outros temas que poderão ser publicados junto os outros artigos temáticos desde que atendam as exigências do projeto. Os membros da comissão não poderão apresentar artigos para o número sob sua responsabilidade, visando evitar qualquer tipo de favorecimento. A definição dos temas é atribuição da editoria e do

conselho consultivo do blog, bem como a composição da comissão editorial do número em questão. Os artigos enviados por membros da editoria serão sempre avaliados por pareceristas externos a ela para evitar qualquer privilegiamento.

c. Além disso, como indicado, a revista adotará a forma do “duplo parecer cego”: os pareceristas escolhidos não conhecerão a autoria dos artigos; dois pareceres favoráveis aprovam o artigo; em caso de empate, um terceiro parecer desempataria; dois pareceres negativos rejeitam o artigo. O artigo aprovado poderá ser publicado sem modificações; poderá ser aprovado com publicação condicionada a modificações; e aprovado com sugestões de modificações e revisões para novo reenvio.

d. Periodicidade: tendo em vista o critério fundamental da qualidade dos textos, e a necessidade de se assegurar tempo razoável para a elaboração dos artigos a partir dos pontos destacados na chamada inicial, a revista poderá ter uma periodicidade variável de 6 meses até 1 ano. O que evitaria a pressão do tempo que poderia influenciar no sentido de reduzir as exigências de qualidade, em benefício da quantidade.

e. Será criado um endereço específico para o envio das matérias.